

// Bragança

Santa Casa da Misericórdia assinalou 495 anos de história a ajudar a região



Semana recheada de atividades viradas para a população

Foram várias as atividades organizadas ao longo da última semana para assinalar os 495 da Santa Casa da Misericórdia de Bragança. Desde concertos, que ao longo da semana encheram a Praça da Sé, a atividades com os mais novos e os mais velhos, rastreios, workshops, demonstrações a uma sessão solene, sexta-feira (veja pá-

gina seguinte), onde foram, também, assinados diversos protocolos com empresas e instituições da região, de forma a proporcionar vantagens aos seus associados e irmãos.

Esteve ainda patente uma exposição no auditório Paulo Quintela sobre este quase meio milénio da instituição, que agora se festejou.



// Santa Casa da Misericórdia de Bragança

Protocolos reforçam serviços e apoio à Unidade Cuidados Continuados



● Sessão solene encerrou em ambiente de festa

No âmbito das comemorações dos 495 anos, que compreenderam uma sessão solene no passado dia 5, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança assinou uma série de protocolos com empresas, para apoio aos seus utentes e para a conclusão da Unidade de Cuidados Continuados.

A Unidade, cuja obra deverá estar concluída em Novembro, terá 60 camas, 15 para cuidados de média duração, 15 para cuidados de longa duração e 15 para cuidados de convalescência. É considerada uma grande mais-valia para o concelho e para o distrito e vai criar mais

de 80 postos de trabalho.

Neste momento, os doentes que necessitam destes cuidados têm de fazê-lo fora do concelho. Por essa razão, a câmara municipal de Bragança tem vindo a apoiar a construção da infra-estrutura. Numa primeira fase a câmara deu apoio técnico para elaboração do projeto e agora deu uma verba para ajudar a suportar o auto-financiamento da Santa Casa na construção da unidade. No âmbito do protocolo, assinado na passada sexta-feira, o apoio da câmara é de cerca de 300 mil euros. No total, cabe à Misericórdia pagar um mi-

lhão de euros pela obra, pelo que irá continuar a solicitar o apoio do município para fazer face a esse encargo.

Jorge Nunes, presidente da câmara municipal, referiu que este é um projeto relevante para o concelho de Bragança e outros concelhos vizinhos. Apesar do financiamento através de Fundos Comunitários de parte da obra, Jorge Nunes considera essencial dar mais este apoio a uma instituição cujas verbas próprias se destinam a ajudar os mais necessitados. Segundo Nunes, a perspectiva é que o apoio da câmara atinja os 720 mil euros.

Além do protocolo com a câmara de Bragança foram ainda assinados protocolos, que estabelecem uma série de parcerias em serviços, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança, com o Base holding, para realização de Análises Clínicas e Anatomia Patológica, e com o Centro Médico Privado de Bragança, no âmbito da Medicina Oral e Dentária.

As comemorações dos 495, que decorreram durante toda a semana, culminam dia 5, com a sessão solene comemorativa e a abertura de uma exposição sobre a história da Misericórdia

de Bragança. A exposição vai ficar patente durante os próximos três meses, no centro de exposições temporárias do auditório Paulo Quintela.

Para Eleutério Alves, esta série de iniciativas constituem uma forma de abrir a instituição à comunidade e mostrar a sua “grande história de bem fazer”. Apesar de considerar que todos conhecem e reconhecem a Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves considera necessário que as pessoas percebam que esta é, provavelmente, “a instituição mais dinâmica, hoje, do concelho”, disponível para dar resposta a muitas das necessidades desta população.

Presente na sessão, o P. Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, salientou o papel que as misericórdias portuguesas têm desempenhado ao longo dos anos; um papel que se destaca, sobretudo, nestas alturas de crise. O P. Lino Maia referiu ainda que, se não fossem estas instituições de solidariedade social, que tornam Portugal um país de referência no mundo, a situação seria muito pior.

Na sessão solene foram ainda homenageados os colaboradores e irmãos mais antigos da instituição; uma iniciativa que procurou valorizar todo o trabalho realizado durante o seu percurso. ■ Ana Preto

Misericórdia vai gerir Centro de Educação Especial

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança vai ficar responsável pela gestão do Centro de Educação Especial (CEE) de Bragança, juntando mais esta valência às muitas que fazem desta uma “instituição de referência no concelho, a nível da prestação de cuidados”, referiu Eleutério Alves, o provedor.

Segundo Martinho Nascimento, diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Bragança, a autorização da transferência da administração do CEE para Misericórdia foi já homologada pelo Ministério

da Solidariedade e Segurança Social pelo que, em setembro, depois das férias, o Centro deverá passar para a administração desta instituição, através de um contrato atípico de gestão e comodato.

Esta solução há muito vinha sendo defendida pelo próprio diretor do Centro Distrital de Segurança Social. Isto porque “ou o Estado dá o exemplo à sociedade civil sobre como deve funcionar uma resposta social, neste caso de lar residencial para pessoas com deficiência e centro de ativida-

des ocupacionais, ou então é melhor passá-lo aos privados, a quem sabe fazer melhor a gestão”, afirmou Martinho do Nascimento.

A grande maioria dos 32 trabalhadores do CEE serão absorvidos pela Misericórdia. “Os que não forem absorvidos ficarão no Instituto da Segurança Social, de que já são quadro”. Os que ficam no CEE mantêm o mesmo estatuto jurídico e continuarão a ser pagos pela Segurança Social. A Misericórdia ficará com autonomia para gerir a casa. A

Segurança Social irá apoiar o funcionamento do CEE através de acordos de gestão, de acordo com o número de utentes, num princípio igual ao que existe relativamente a outras instituições particulares de solidariedade social.

Neste momento o CEE tem 68 utentes, número que irá manter-se.

Martinho do Nascimento espera agora que a Misericórdia aproveite as enormes potencialidades daquele espaço que tem, por exemplo, “uma piscina para hidroterapia única na

região, que está abandonada há mais de sete anos.” Pensa-se que a piscina possa ser reativada dentro de dois meses, para que todas as pessoas com deficiência a possam usar.

Para Eleutério Alves este é um novo projeto, um novo desafio para uma Casa que tem agora valências em todas as áreas do apoio social, das crianças aos idosos, da saúde à educação. Estima-se que em Janeiro de 2014 a Misericórdia sirva mais de 1200 pessoas por dia e empregue mais de 450 trabalhadores. ■ AP

// Entrevista

“Famílias sentem mais dificuldades”

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança cumpriu, na semana passada, 495 anos ao serviço da comunidade. Tempo para um balanço com o Provedor da instituição, Eleutério Alves. Ao Mensageiro, fala sobre o passado, o presente e o futuro da Santa Casa no concelho, abrindo boas perspetivas

Ao fim de quase meio milénio de história na região, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança assume-se como uma das instituições mais importantes do concelho.

Mensageiro de Bragança: Que balanço faz destes 495 anos da Santa Casa da Misericórdia de Bragança?

Eleutério Alves: De facto, quando falamos em 495 anos, estamos a considerar como exata a criação da Misericórdia em 1518. Embora haja já artigos que nos diziam que em 1516 já havia uma irmandade da Misericórdia em Bragança, embora o alvará régio tenha sido apenas concedido em 1518. Estamos a considerar essa como a data da constituição, daí estarmos a festejar os 495 anos da instituição. A história da Misericórdia é grande, é longa e é rica. Teve bons momentos, maus momentos mas, o que é certo é que homens bons a trouxeram até hoje. Nunca teve nenhum período morto, esteve sempre ativa. Terá sido constituída para trabalhar na área da saúde, através de caridade, de prestar cuidados de saúde àqueles que os necessitavam. Dar a sopa aos pobres já é do nosso tempo. Muitos de nós nos lembramos de a Misericórdia ter um espaço onde os pobres iam comer a sua sopa. Atualmente, a Misericórdia, com o peso que tem e a realidade que lhe conhecemos, significa que foi bem conduzida até esta data. Esperemos que daqui para a frente outros homens bons e outros cidadãos de qualidade consigam levá-la pelo futuro.

MB.: Qual é o ponto da situação da instituição atualmente?

EA.: Esta instituição tem 250 trabalhadores. Temos praticamente todas as valências da área social e muitas da área da saúde. Prestamos serviços a 950 utentes por dia. O nosso orçamento de funcionamento ultrapassa os cinco milhões de euros. É uma realidade interessante, que é conhecida e notada pela comunidade. Neste momento, a Misericórdia injeta nas contas dos trabalhadores cerca de 2,5 milhões de euros por ano. Ou seja, é um bom contributo para a economia da região.

MB.: Para além desse contributo direto, há todo o restante feito de forma indireta...

EA.: Também temos a montante uma rede de prestação de serviços à institui-



● Eleutério Alves é o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Bragança

ção que, se a Misericórdia não existisse, ela também não existia. Somos consumidores de muitos setores da economia local. Nota-se que é bom e dinâmico para a nossa comunidade.

MB.: Fazem questão de contratar serviços só da região?

EA.: Por princípio, só contratamos bens e serviços dentro do nosso concelho ou do nosso distrito no máximo. Entendemos que a Misericórdia deve assumir-se como uma âncora de sustentabilidade económica da região e deve contribuir para o seu dinamismo e só o faz se formos os consumidores dos bens que aqui se produzem e que aqui se transacionam.

MB.: Em termos de perspetivas de futuro, quais serão os grandes desafios que a instituição vai enfrentar a partir de agora?

EA.: Como qualquer outra instituição, também temos alguns constrangimentos. Fomos confrontados, nos últimos anos, com a quebra de frequência de algumas valências. Dou o exemplo do caso do pré-

escolar, em que tem havido a diminuição da frequência de crianças, embora, na parte da creche, tenha havido algum aumento. Fruto da constituição dos centros escolares, muitas crianças que frequentavam os nossos jardins e a nossa escola do ensino básico passaram para os centros escolares. Mais baratos e com uma qualidade idêntica à nossa. A crise chega a todos e as famílias, se tiverem o mesmo serviço mais barato optam por ele.

MB.: Tem sentido um aumento dos pedidos de ajuda à instituição?

EA.: Sim, mas também temos sentido uma dificuldade de as famílias suportarem os custos que o apoio nos exige. A crise chegou a toda a parte. Hoje vemos muita gente desempregada, muitas famílias desempregadas que não podem pagar as participações dos seus familiares. O acordo que temos com a Segurança Social transfere para a nossa instituição cerca de 1,3 milhões de euros por ano. Temos uma despesa de cinco milhões de euros por ano com os serviços que prestamos. Ou seja, 40 por cento é participado

pela Segurança Social. O restante, que são mais de três milhões, têm de ser garantidos pela Santa Casa da Misericórdia de Bragança. As fontes de financiamento são poucas e as famílias têm de pagar do seu orçamento familiar – os donativos, legados, herança, hoje praticamente não existem.

MB.: Como vê o futuro?

EA.: Nos próximos anos, o que queremos é sustentar tudo o que estamos a criar de novo. E há condições para que os investimentos que estão a ser ultimados funcionem de forma correta, interessante, com qualidade, garantindo um bom serviço e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade financeira da instituição. Não temos problemas nesta altura e acreditamos, até, que num futuro próximo, com estes equipamentos, vamos melhorar. Os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Bragança devem estar satisfeitos com a instituições e a comunidade deve ter esperança que vamos continuar a servir os interesses da população.

■ António G. Rodrigues

// Entrevista

“Vamos criar 100 postos de trabalho”



● Centro de Educação Especial vai passar a ser gerido pela Santa Casa da Misericórdia

MB.: O Centro de Educação Especial vai ficar a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Bragança?

EA.: Tudo indica que sim. Está já tudo acordado com o Ministério da Segurança Social e se não houver nada que o perturbe, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança ficará, já no imediato, com o acordo de gestão do CEE, que é uma valência que não tínhamos, apesar de prestarmos apoio a muitos cidadãos na área da deficiência. Vamos geri-lo de uma forma diferente. Pô-lo ao serviço da população e dos utentes 24 horas por dia, 365 dias por ano. Acredito que vai ser uma mais-valia para a cidade e para o distrito.

MB.: Vai implicar mais investimento?

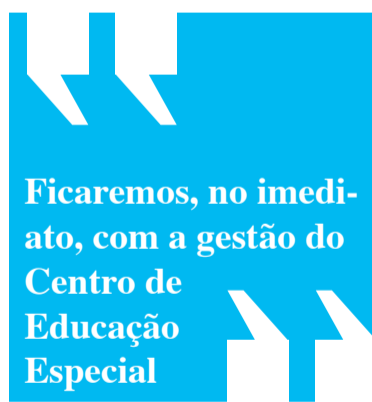
EA.: O CEE já está a ser objeto de obras de conservação e acredito que nos próximos dois meses estarão concluídas. Mas vai permitir cerca de 50 postos de trabalho, o que já é muito bom,

juntamente com outros 50 que a Unidade de Cuidados Continuados vai criar. Estamos a falar, no ano de 2014, mais de cem postos de trabalho diretos que a Santa Casa da Misericórdia de Bragança vai criar no concelho. Esta é, de facto, uma das formas que temos para dinamizar a economia local.

MB.: Vai haver alguma reformulação das ofertas por parte da Santa Casa devido à perda de utilizadores de algumas valências?

EA.: Estamos a re-equacionar a criação de mais vagas na creche, diminuindo algumas vagas no pré-escolar. Na parte de apoio domiciliário tem havido uma procura bastante grande e vai continuar a haver. Na parte de lar de idosos também se tem mantido a procura. Por isso, estas [valências] não estão a sofrer grande perturbação com a crise. Mas a participação das famílias baixou muito e isso traz

custos à Misericórdia porque, para manter a mesma qualidade dos serviços, tem os mesmos custos para menos



receita.

MB.: Têm lista de espera?

EA.: Sim, ao nível de lares continuamos a ter lista de espera. Sempre que há uma vaga, é imediatamente preenchida. A nível de apoio domiciliário não temos porque estamos já a prestar serviço a mais pessoas que aquelas que temos no protocolo com a Segurança Social.

MB.: Como tem sido a parceria com as instituições da região? A solidariedade funciona?

EA.: Tanto a cidade como o concelho de Bragança estão bem servidos a nível de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Entre elas há uma solidariedade bastante grande. Não há concorrência, antes pelo contrário, há uma parceria forte. Estamos todos a trabalhar para o mesmo objetivo que é o de garantir qualidade de vida às pessoas do concelho. Temos as melhores relações entre todos. A Misericórdia de Bragança disponibiliza meios e recursos humanos para apoio a outras instituições se o necessitarem. Como nós, quando necessitamos de apoio de alguma instituição nalguma área, também o solicitamos. Ainda agora, na semana de aniversário da Santa Casa, tivemos equipamento cedido pelas instituições, gratuitamente.

MB.: E em termos de instituições governativas?

EA.: Há de tudo. Temos um bom parceiro, que é a Câmara Municipal, que tem uma política social autárquica interessante e que dá um apoio grande às instituições. Também temos na Segurança Social um bom parceiro. Agora, com a nova direção, está, de facto, mais parceira, mais colaborante, mais reconhecida ao trabalho que se faz nas IPSS. Na parte da saúde não estamos tão bem. Era necessária uma aproximação maior, assim como mais reconhecimento por aquilo que podemos fazer como parceiros e do apoio que podemos dar à ULS no sentido de ela própria desenvolver os seus objetivos com menos custos e mais qualidade. Espero que a ULS perceba isso. Da parte do emprego temos tido boa colaboração. Digamos que as relações institucionais são boas.

“É intolerável ter pessoas seis meses à espera para fazerem fisioterapia”



● Apenas os utentes da Santa Casa têm usufruído da fisioterapia

MB.: Outra das valências da Santa da Misericórdia de Bragança é a clínica de medicina física. Como está o ponto da situação?

EA.: Tem passado por alguma perturbação. Tem-se limitado a trabalhar praticamente para o interior da instituição e com alguns subsistemas porque, no último ano, por parte da Unidade Local de Saúde de Bragança, houve o congelamento da vinda de utentes de fisioterapia. Estamos a tentar ultrapassar isso, temos algumas perspetivas boas para que isso aconteça. É um equipamento que temos com qualidade e com condições para prestar serviços na hora e está com pouca atividade enquanto há lista de espera ao nível de fisioterapia na ULS que já ultrapassa os seis meses. É uma situação intolerável ter pessoas seis meses à espera para terem fisioterapia quando temos capacidade de resposta na rede solidária e com custos praticamente idênticos aos da ULS, até porque temos protocolo com o Serviço Nacional de Saúde.

MB.: Mas esse é um problema que se arrasta há mais de um ano...

EA.: Sim, foi criado pela ULS. Até aqui vínhamos desenvolvendo um trabalho normal, em que os utentes tinham liberdade de escolha e vinham cá, eram tratados com qualidade e não havia lista de espera. De há um ano para cá tem acontecido isso. A fisioterapia é uma área onde o atendimento deve ser imediato, sobretudo nas pessoas mais

Diferendo com a ULS Nordeste por causa da fisioterapia arrasta-se há mais de um ano mas o entendimento está à vista

velhas, pois garante-lhes mais qualidade de vida e mais bem estar. É um contra-senso que isto aconteça e espero que a situação se ultrapasse muito bre-

vemente.

O Estado tem dois comportamentos. Uma vez é parceiro. No caso da saúde, e a nível nacional, tem havido um distanciamento grande da rede solidária e é necessário repensar isso porque a rede solidária presta um serviço de qualidade aos cidadãos. Da parte do Ministério da Saúde deve haver um olhar diferente, mais para a pessoa e menos para os números, no sentido de que se possa garantir essa qualidade de vida às pessoas.

MB.: Houve algumas alterações a pensar no futuro?

EA.: Tivemos de ajustar alguns dos nossos serviços. Acreditamos que o futuro da instituição vai passar pelo regresso à origem. Começou com a saúde e terá de continuar com a saúde. Temos uma estratégia bastante agressiva para essa área. Temos já a funcionar uma clínica de medicina física, que já tem 12 anos. Estamos a acabar a construção de uma unidade de cuidados continuados, que

vai ter 60 camas, o que é muito bom para a região. Estamos, também, a ultimar um protocolo para termos uma clínica médica onde especialistas de várias áreas vêm dar consultas e, também, com laboratórios de análises, no sentido de que a maior parte dos serviços que a comunidade precisa possam ser prestados aqui em Bragança e, se possível, dentro da nossa instituição.

MB.: A Unidade de Cuidados Continuados está praticamente pronta. Quando começa a funcionar?

EA.: Sim, a obra ser-nos-á entregue no final do mês de novembro. Portanto, acredito que da parte do Governo haja interesse em que inicie funções em janeiro. Não temos ainda nenhum acordo com o Serviço Nacional de Saúde mas acredito no bom senso dos políticos que regulam esta área da saúde para que percebam o interesse que tem este equipamento para a comunidade de Bragança.

MB.: Com estes projetos em cima da mesa, não o preocupa esta instabilidade governativa?

EA.: Não. Temos de acreditar que os Governos passam mas têm de manter as suas responsabilidades. Esta UCC foi iniciada num Governo de outra área política, está a ser continuada por este Governo e seja qual for o futuro político do país, acredito que irá continuar a ser apoiada

porque é um equipamento de necessidade básica para a população. Acredito no bom senso dos políticos e que entrará em funcionamento a partir de janeiro de 2014.

MB.: A quem se vai destinar e o que vai permitir à população?

EA.: Vai ter 60 camas. Destas, são 30 para longa duração, 15 para convalescença e 15 para média duração.

MB.: Portanto, destina-se a pessoas que saem dos hospitais?

EA.: Para pessoas que já não tenham necessidade de estar no hospital, uma vez que o seu estado clínico já não evolui, e que devem ser transferidos para outras unidades que possam continuar a convalescença até ao ponto de ficarem autónomas e poderem regressar às suas casas ou a um lar.

MB.: Representa um investimento de quanto?

EA.: Vai custar cerca de 3,5 milhões de euros. Deste valor, o FEDER, através do QREN, vai comparticipar em 2,7 milhões. O resto é auto-financiamento onde já estamos a ser apoiados pela Câmara Municipal, que tem sido um dos principais parceiros desta unidade ao longo da sua construção, seja no apoio técnico seja no apoio financeiro.

■ AGR



● Unidade de Cuidados Continuados pronta este ano

// Bragança

Moagem recuperada com investimento de 5 milhões

AGR



● Empresa já tem 86 anos de história e 15 trabalhadores

Luís Afonso, empresário brigantino, decidiu apostar no regresso dos agricultores do Nordeste Transmontano aos campos e continuar com um dos negócios da família, a troco de um investimento de quase cinco milhões de euros nos próximos dois anos. Para além dos 1,3 milhões gastos na aquisição da totalidade da moagem Afonso, Lopes e Cia, Lda, promete um investimento na modernização da estrutura que chega aos 3,5 milhões de euros.

“É uma moagem de 1926. Uma das últimas do interior de Portugal e condenada ao encerramento. Na reunião da Assembleia geral de 30 de março de 2012 foi decidido o encerramento da empresa. Disse que não concordava e entendo que há espaço para manter esta indústria em Bragança. Fiz, nessa altura, uma opção de compra. É possível renovar a empresa para continuar a laborar. É uma das poucas indústrias de Bragança. Vamos manter os 15 postos de trabalho e iniciar um projeto de remodelação tecnológica da fábrica. Este é, seguramente, o maior

investimento privado, empresarial, com origem em Bragança”, explicou o empresário ao Mensageiro.

As novas máquinas só deverão estar prontas a laborar dentro de sensivelmente um ano. Mas, com este projeto, que pretende estender a África, Luís Afonso quer voltar a dinamizar a produção de cereais no Nordeste Transmontano e trazer mais-valias aos agricultores. “Esta empresa adquiria 1,3 milhões de quilos de centeio, de Espanha, e cerca de 2,8 milhões de quilos de trigo fora de Portugal. O objetivo, que serve também de incentivo à agricultura da região transmontana, é reverter o título de aquisições. Abandonaremos a importação e tentaremos concentrar-nos na compra direta aos produtores”, promete. Por um lado, pretende ver aumentar a produção de cereais na região e negociar diretamente com o produtor, evitando intermediários. Por outro lado, poupando no transporte de Espanha, pode aumentar o preço pago aos produtores.

■ António G. Rodrigues

// Vinhais

Ervedosa vai ampliar lar da terceira idade

José Ferro



● Dulce Pontes animou

A junta de freguesia de Ervedosa, no concelho de Vinhais, vai ampliar o lar da terceira idade.

A primeira pedra da empreitada foi colocada no passado domingo, por altura da feira que a freguesia organiza todos os anos.

Trata-se de uma obra para ampliar o atual equipamento com 12 quartos, para mais dez. “Uma vez que temos mais de 20 utentes”, explicou Franquelim do Nascimento, presidente da Junta de Freguesia.

A procura dos lugares em lar é muita e a autarquia sentiu necessidade de deitar mãos ao projeto para o qual conseguiu financiamento através do PRODER, mas a câmara de Vinhais, a Junta e a população também ajudam. A empreitada está orçada em 350 mil euros e deverá ser concluída até 2014.

A feira correu bem. Com mais 20 por cento de público presente. Foi necessário alargar o espaço dos expositores para 35 lugares, pois os 30 marcados rapidamente esgotaram.

Há dez anos que a Junta vem organizando o certame. “As pessoas aderiram à nossa chamada, tanto os expositores como os visitantes. Também temos novidades na música, com a Dulce Pontes a animar a tarde, mas também os caretos de Ousilhão e os gaiteiros de Zido”, referiu o autarca que enalteceu as vantagens do certame para proporcionar o convívio entre a população desta freguesia do concelho de Vinhais.

■ Glória Lopes




MECATÉRMICA

INOVAÇÃO - QUALIDADE - RIGOR



Verão com conforto e qualidade...
Temos a solução.



PROJECTOS

AVAC

Caldeiras

Ar Condicionado

Gás

Assistências

Manutenções



Loteamento do Plantório, Lote 39 R/C 273327519/932327519
Showroom e assistências - Z. Industrial, Lote 1-B. (Frente à Volvo)

AGORA SIM
ESTE VERÃO
CUIDO-ME COM
pikolin



50%
DE DESCONTO*

A PARTIR DE
299€
EM MEDIDA 90 x 190

*Pela compra de colchão mais cama abatível Pikolin.
**Preço apresentado em 90x190 para os modelos CM10982 e CP16952. Oferta válida até 31/8/2013.

AVENIDA SÁ CARNEIRO, Nº 228 RCH/ESQ. 5300-252 BRAGANÇA

// Bragança

Homenagem a secretário de Estado faz estalar polémica na Assembleia Municipal



● Sessão da Assembleia Municipal de Bragança

A última Assembleia Municipal de Bragança ficou marcada pela proposta de atribuição da medalha de ouro da cidade a Pedro Paulo Júlio, secretário de Estado do Ambiente que deu luz verde ao projeto de construção da barragem de Veiguinhas, cujas obras começaram há precisamente uma semana.

A oposição criticou o executi-

vo municipal por homenagear uma pessoa exterior à região por “se ter limitado a cumprir a sua obrigação de governante”, frisaram vários deputados municipais. Mas, Jorge Nunes, presidente da autarquia, reba-teu essa ideia, considerando que muitos outros o podiam ter feito ao longo de 30 anos e não o fizeram. “Decidiu atribuir esta medalha pelo rele-

vante e decisivo contributo para a resolução de um processo que já se arrastava há vários anos, ajudando a viabilizar uma solução estudada há 32 anos e que esteve sujeita, nos últimos 16 anos, a estudos de impacto ambiental diversos, realizados por equipas diversas, altamente especializadas, sendo claro que era uma decisão de vontade política. E este cidadão, com funções no Governo, compreendeu o problema grave que vivia e sofria a população de Bragança e decidiu assumir o empenho total nas estruturas do Ministério do Ambiente e em estruturas complementares que tinham de se pronunciar, no sentido de criar um ambiente de boa vontade para que as decisões fossem tomadas, à volta daquele que é, de facto, o projeto mais relevante e mais deci-

sivo para Bragança”, frisou o autarca, deixando em aberto a possibilidade de outras homenagens, incluindo a José Sócrates, pelo seu “importante contributo” para a construção da Autoestrada Transmontana.

Quanto à barragem, Jorge Nunes frisou que “era um problema de decisão política e não de decisão técnica e ele teve coragem política para, sacrificando eventualmente parte da sua carreira, assumir o apoio ao interesse público do nosso concelho”.

A proposta acabou por ser aprovada e a medalha de ouro deverá ser entregue no dia 19, aquando de uma visita às obras de Veiguinhas, que já avançam no terreno. “Há momentos em que é preciso destacar uma pessoa”, sublinhou.

■ António G. Rodrigues

// Bragança

Herói brigantino anda nas bocas de todo o mundo

Quando decidiu partir de Rabal, em Bragança, para o País Basco, na década de 1980, Ismael Mesquita não imaginava que, por estes dias, andaria nas bocas do Mundo. Tudo pelo seu heroísmo. No final de junho, durante um incêndio num prédio na localidade de Mungia, não fez caso das chamas e entrou num apartamento, salvando três pessoas e um cão. O ato heróico foi filmado e o vídeo tornou-se viral na internet, sendo partilhado um pouco por todo o mundo. “Não ia deixar as pessoas morrerem”, disse à imprensa espanhola. Trata-se de um exemplo da “coragem transmontana” apontado por José Lourenço, deputado independente, como um exemplo de heroísmo que, esse sim, “merecia uma distinção” do município de Bragança.

// Izeda

Bombeiros apelam ao INEM

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Izeda (AHBVI), no concelho de Bragança, reclama a instalação no seu quartel um Posto de Emergência Médica (PEM) do INEM. A AHBVI está de momento com posto de reserva do Instituto Nacional de Emergência Médica, o que não deixa satisfeitos os responsáveis pela estrutura.

Neste momento, a corporação é apenas posto reserva, o que significa que a comparticipação que recebe do Estado cobre, apenas, os quilómetros efetuados. O presidente da AHBVI, Luís Filipe Fernandes, coloca o dedo na “ferida” e diz que a corporação é “discriminada” em relação as algumas que estão

em sedes de concelho. “Se olharmos para os números de saídas da emergência médica, registamos números superiores à maior parte das sedes de concelho do distrito” justificou o responsável, que apresentou uma moção na Assembleia Municipal nesse sentido.

A vila de Izeda, devido à sua posição geográfica, faz fronteira com norte do concelho de Macedo de Cavaleiros, a parte oeste do concelho de Vimioso, e o sul do concelho de Bragança.

“Estamos a cobrir zonas de três concelhos, pelo que é de todo necessário a instalação do Posto de Emergência Médica”, explicou.

A AHBVI foi reforçada com novas viaturas onde se destaca uma am-

bulância e uma viatura de combate a incêndios.

Os bombeiros de Izeda investiram cerca de 220 mil euros na aquisição de uma viatura de todo o terreno de combate a incêndios comparticipada em 85 % através de fundo comunitários, tendo saído os restantes 15% dos cofres da AHBVI. Aquela associação humanitária fez ainda aquisição de uma nova ambulância de emergência nova já que a que estava ao dispor estava “obsoleta e dava problemas”. “Com aquisição duas novas viaturas e a adaptação de uma terceira foram investidos cerca de 280 mil euros, um valor significativo para os cofres da associação”, conclui Luís Filipe Fernandes. ■ FP/AGR

// Bragança

Feira de gado mensal no novo “tauródromo”



O próximo concurso de gado de raça Mirandesa, vai realizar-se no novo recinto de Raças Autóctones, a 21 de agosto. A garantia foi deixada por Jorge Nunes, presidente da Câmara de Bragança, que

quer promover “uma feira de gado mensal” para ajudar os produtores “a venderem os seus animais” e os compradores a encontrar “oportunidades de negócio” e, assim, dinamizar a agricultura.


www.casaderepouso-afonso.com

- Consultório Médico | Medicina geral
- Fisioterapia | Enfermagem
- Banho assistido | Refeitório
- Suite | Quarto duplo | WC
- Sala de convívio | Salão de cabeleireiro
- Espaço Hortícola | Espaços de lazer
- Transporte para deficientes | Capela

O CONFORTO NECESSÁRIO para que se sinta em sua casa...

Rua D. Abílio Vaz das Neves n.º 42, 5340-248 Macedo de Cavaleiros | T. 278 431 115 | F. 278 432 199

CONSTRUÇÕES GUILHERME AFONSO LDA

- Construções Novas
- Compra e Venda de Imóveis e Terrenos


Macedo de Cavaleiros

www.cgafonso.com

// Bragança

Contrato para que ninguém desista de procurar emprego

Ana Preto



● Assinatura do protocolo

Numa altura em que muitas pessoas praticamente desistiram de procurar emprego, melhorar as suas condições de vida e dar uma melhor educação aos seus filhos, arranca a segunda fase do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), um programa de integração desenvolvido pelo Centro Social e Paroquial de Santos Mártires em parceria com a câmara municipal de Bragança e com apoio da Segurança Social.

“Nesta segunda fase temos de dar instrumentos de vida às pessoas para procurarem”, explicou o P. Bento Soares, presidente do Centro Social, na semana passada, por ocasião da assinatura do protocolo de cooperação para a constituição do CLDS, estabelecido entre esta instituição e a câmara. Segundo o P. Bento Soares nesta fase, que abrangerá todo o concelho, o projeto procurará ir ao encontro dessas pessoas “que quase desistiram de viver”, ajudando-as a procurar emprego e a criar oportunidades.

O Centro irá ainda elaborar o plano de ação, mediante um estudo das necessidades, tendo já em conta que um dos objetivos será criar condições mais favoráveis a que as crianças não abandonem a escola, os desempregados não desistam de procu-

rar emprego e possam criar as suas próprias oportunidades de trabalho e os idosos não vivam isolados e sem poderem transmitir um grande “potencial de sabedoria” à geração mais nova.

O presidente do Centro Social destacou ainda que no âmbito deste CLDS se procura envolver as pessoas que, felizmente, não têm problemas económicos, em iniciativas solidárias.

Para identificar as freguesias ou bairros do concelho onde estão os principais focos de pobreza, o Centro Social conta com a colaboração de outras instituições particulares de solidariedade social.

Para Jorge Nunes, presidente da câmara municipal, este é um projeto relevante, que “irá fortalecer a coesão social do concelho, ir ao encontro de situações de pobreza extrema e ajudar essas famílias, jovens, cidadãos que se encontrem nessa condição”.

O CLSD será desenvolvido durante 24 meses e conta com 300 mil euros de investimento público.

Segundo P. Bento Soares o balanço do anterior CLDS foi muito positivo, na medida em que foi possível ajudar muitas pessoas, criar oportunidades de emprego e formação.

■ Ana Preto

// Torre de Moncorvo

Encontro juntou idosos



A praia da Foz do Sabor, em Torre de Moncorvo, foi o palco do quarto Encontro de verão de Idosos do concelho, que juntou centenas de participantes.

Esta iniciativa juntou 300 utentes das valências de apoio domiciliário, centro de dia e lar das diferentes IPSS do concelho.

Das atividades realizadas destaca-se uma

missa campal seguida de atividades físicas que colocaram os idosos em movimento e um almoço convívio. Durante a tarde desenrolaram-se atividades lúdicas. A iniciativa pretendia proporcionar aos idosos um dia de animação e convívio e foi promovida pela Município de Torre de Moncorvo por intermédio da Rede Social.

// Bragança

Misericórdia com 495 anos reforça cuidados de saúde

Ana Preto



● Durante esta semana a Santa Casa promoveu diversos rastreios

Numa altura em que comemora 495 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança prepara-se para reforçar as suas valências na área da saúde. A Unidade de Cuidados Continuados (UCC), com 60 camas, deverá abrir no próximo mês de novembro, fazendo com que, a par de outros serviços, a Misericórdia entre no novo ano prestando cuidados a mais de 1200 pessoas por dia e dando emprego a cerca de 450 trabalhadores.

Eleutério Alves, o provedor, adiantou que além da clínica de fisioterapia, já em fun-

cionamento, e da UCC, deverão ser reforçados os protocolos com a Unidade Local de Saúde, para prestação de outros serviços.

Na área social, a Santa Casa prevê que até ao final do verão seja acordado com a Segurança Social a gestão do Centro de Educação Especial de Bragança.

As comemorações dos 495, que vêm decorrendo deste o início desta semana, culminam amanhã, dia 5, com uma sessão solene comemorativa e a abertura de uma exposição.

■ Ana Preto

// Bragança

César das Neves preocupado com crise política

João César das Neves, economista e professor da Universidade Católica, vê com alguma apreensão os mais recentes acontecimentos políticos em Portugal, com a demissão de Vítor Gaspar, ministro das Finanças, e o pedido de demissão de Paulo Portas, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O economista, que recentemente publicou o livro “Princípios de Doutrina Económica da Igreja”, esteve em Bragança, no passado dia 2, no âmbito de uma iniciativa promovida pela Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEG).

João César das Neves sublinhou a importância da Doutrina Social da Igreja, ao longo da história. Nestes tempos de crise, perante as sérias dificuldades que a sociedade atual enfrenta, “a presença de Cristo e a resposta que Cristo traz a estes nossos problemas torna-se cada vez mais urgente”, disse. Por essa razão, a Doutrina Social da Igreja é ainda mais necessária do que era antes. Para o economista, a diferença dos católicos é que não se assustam com as dificuldades, enfrentam-nas. “Nós somos aqueles que passam pela cruz e



● Economista esteve em Bragança

ressuscitam, e é isso que todos os dias temos que testemunhar. A cruz é-nos familiar, conhecemo-la bem, não nos assustamos com as dificuldades, mas sabemos que a cruz não tem a última palavra”.

■ AP